

REFLEXÕES SOBRE PROPOSTAS CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR

Irene Quaresma Azevedo Viana - UFMS

ireneviana_4@hotmail.com

Pretendemos, neste texto, abordar como as Propostas Curriculares para o Ensino de História são implementadas no Ensino Fundamental e como de fato acontece a implementação dessas propostas na prática do professor. Essa reflexão é elaborada a partir de uma pesquisa que realizamos nas Escolas Públicas Municipais de Dourados – MS, sobretudo na década de 1990. É importante destacar que, ao analisar a prática do professor, faremos um breve relato de como tem sido introduzida e aplicada no ensino de História as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas públicas de Dourados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais foram introduzidas em 1992, como referência para o Ensino de História e oficialmente recomendada pela Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED)¹ para a Rede Municipal de Ensino do município de Dourados - MS. Contudo, não houve uma efetiva política de implantação pois a Secretaria não promoveu capacitações específicas aos professores, ficando estes com a responsabilidade de estudarem e aplicarem as Diretrizes em suas práticas pedagógicas. A mesma constatação é válida para os Parâmetros Curriculares Nacionais implantados em 1998.

A falta de sistematização e amplas discussões entre os professores revelam a ausência de orientação por parte da Secretaria, como se bastasse a existência dos documentos para que efetivamente se implantasse na Rede as novas concepções. Oficialmente, era como se tudo estivesse em vigor na prática. Há que se considerar que não faremos discussões favoráveis ou não em relação às Diretrizes, mas analisaremos o processo de sua implantação.

Quanto às correntes historiográficas de interpretação da história: positivista, nova história e concepção marxista também influenciaram o ensino na Rede Municipal de Ensino

de Dourados. Ressaltamos que nenhuma foi aplicada em “estado” puro, embora tenha ocorrido predominância de uma delas quanto às posturas metodológicas, ou seja, as práticas vinculadas às concepções positivistas.

Em relação às tendências da história, não há uma linha constante e progressiva de desenvolvimento na história da humanidade, pois temos, ao mesmo tempo, sociedade com formas de vida primitiva e sociedades com um grau de desenvolvimento que permitem explorações interplanetárias. Vavi Borgesⁱⁱ diz: *As alterações no processo histórico são decorrentes da ação dos próprios homens, os agentes da história.* (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA, 1992, p.110)

As propostas curriculares são pensadas em âmbito geral e nacional, contendo uma base comum e uma base diversificada, que contempla as especificidades de cada realidade. São direcionadas, isto é, vem do Ministério da Educação (MEC) para os Estados, e estes encaminham aos municípios que, por sua vez, encaminham às escolas através das Secretarias de Educação. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB),ⁱⁱⁱ em seu art. 9º, inciso IV, assinala ser incumbência da União:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum.(LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, 1996)

Nas escolas onde são elaborados os Projetos Políticos Pedagógicos, são levados em conta, na sua elaboração, as Diretrizes Curriculares/92, a LDB/96, os PCNs/98, porém, no planejamento do professor e na prática, o que acontece é uma listagem de conteúdos a partir do livro didático adotado. Sendo assim, as Diretrizes, a LDB, os PCNs ficam como “ênfeites burocráticos ou oficiais” e os livros didáticos roubam a cena e se consolidam como “suporte” teórico e prático.

Considerando que os livros didáticos são a principal referência para muitos professores e que os mesmos incorporam temáticas e propostas das diferentes concepções historiográficas, é possível afirmar que todas elas estão presentes no ensino em Dourados.

Contudo a falta de uma política de formação continuada por parte da SEMED, nos anos de 1990, a não promoção de debates sobre concepções de História e propostas curriculares junto aos professores não significou para estes um exercício de autonomia frente aos programas curriculares, mas os tornaram reféns do que os livros didáticos inovavam.

Outra constatação é a de que, apesar de algumas temáticas da historiografia marxista, assim como da nova história terem sido incorporadas, receberam tratamento metodológico tradicional. Exemplo do que nos referimos é a prática de aplicação de questionários que implica particularmente em memorização pelo aluno para reprodução numa prova, não privilegiando a compreensão, a análise. Tal encaminhamento, quando predominante e exclusivo, identifica-se com as posturas positivistas que privilegia a cronologia, personagens destacados, acontecimentos sem estabelecer os vínculos com a realidade social ampla, enfim, predominando a descrição com pouca análise.

A quem seria atribuída a responsabilidade desse tipo de encaminhamento que analisamos em relação às Propostas Curriculares e sua prática? Na nossa concepção, pensamos que há responsabilidade de vários setores dentre os quais destacamos; primeiramente o Sistema de Ensino Público que, através do MEC e das Secretarias de Educação ao encaminharem essas propostas às escolas, não se preocupam em debatê-las, esclarecê-las, aprimorá-las. Não há um acompanhamento, um assessoramento, ficando de forma livre e optativa a sua implantação na prática, embora, para efeitos legais, as Propostas Curriculares estejam presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos. Em segundo lugar, as Universidades, centro de excelência do conhecimento acadêmico, na década em estudo, estavam, em razão de suas políticas, distanciadas da base (educação básica) dedicando mais tempo de suas atividades curriculares ao viés teórico que às atividades de sala de aula. Enfim, não podemos deixar de mencionar a postura do professor, pois é ela que vai determinar como essas propostas serão tratadas na prática, e como de fato irá acontecer o ensino.

Cabe registrar que partiu mais do interesse dos professores a iniciativa de implantação de parte das Diretrizes Curriculares do que propriamente da SEMED e que

esse interesse está vinculado à postura e ao compromisso do professor com a Educação e é também nesse sentido relevante observar que a introdução e a utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação tem sido praticada no ensino de História em algumas escolas públicas de Dourados. Naquelas que são equipadas com Salas de Tecnologias. Essas escolas, chamadas “selecionadas”, receberam a Sala de Tecnologia do ProInfo^{iv}, um programa educacional criado pelo Ministério da Educação por meio da portaria 522 em 9 de abril de 1997, para promover o uso da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Suas estratégias de implementação constam do documento Diretrizes do Programa Nacional de Informática na Educação, de julho de 1997.

O Programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação à Distância (SEED)^v, por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias Estaduais e algumas Municipais de Educação.

O Programa funciona de forma descentralizada. Sua coordenação é de responsabilidade federal e a operacionalização é conduzida pelos Estados e Municípios.

Em cada unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual ProInfo, cujo trabalho principal é a introdução das TICs nas escolas públicas de ensino médio e fundamental, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

Os Núcleos de Tecnologia Educacional são locais dotados de infra-estrutura de informática e comunicação, que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software. Os profissionais que trabalham nos NTE são especialmente capacitados pelo ProInfo para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias.

Há Núcleos localizados em todas as unidades da Federação, e cada um deles atende escolas situadas em uma determinada região.

O número de escolas a serem atendidas - bem como o número de NTE em cada Estado - é estabelecido de maneira proporcional ao número de alunos e escolas de cada rede de ensino público estadual e municipal.

O objetivo principal do NTE é capacitar professores das redes estaduais e municipais de ensino, para o uso das Novas Tecnologias, como recurso pedagógico, visando a aprendizagem significativa.

As atividades desenvolvidas pelo NTE de Dourados são cursos de capacitações e projetos educativos com a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, assessoria técnico pedagógica, acompanhamento das implantações e instalações das Salas de Tecnologias, selecionadas pelo ProInfo. São capacitados professores, diretores, coordenadores e equipe técnica das escolas para desenvolverem projetos pedagógicos junto aos alunos.

Os professores lotados no NTE, após receberem capacitação específica do ProInfo para atuarem como formadores, são chamados de professores multiplicadores que atuam diretamente na formação dos demais professores das escolas dotadas de Salas de Tecnologias. O NTE de Dourados adotou a metodologia de trabalho por área de conhecimento, ou seja, os professores multiplicadores atuam na formação dos professores habilitados na sua área de formação, sendo assim, relataremos, aqui, como vêm sendo realizadas as formações aos professores e a prática em sala de aula na disciplina de História, pois atuamos diretamente nessa área.

Como trabalhar utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação na disciplina de História?

Primeiramente, a metodologia é trabalhar com projetos de aprendizagem utilizando os recursos tecnológicos, através da interdisciplinariedade, sendo que o professor irá acrescentar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, como: TV, vídeo, rádio, retroprojetor, câmera fotográfica, filmadora e também os computadores disponíveis nas Salas de Tecnologias. Com esses últimos, o professor estará utilizando aplicativos, softwares, scanner, gravador de CD, internet, transparências, aliando esses recursos ao seu

conteúdo curricular, aos temas transversais, ou a um determinado assunto que juntos, professor e alunos queiram pesquisar.

Como o professor se prepara para a utilização desses recursos tecnológicos?

Primeiramente, nós professores multiplicadores desenvolvemos e organizamos os cursos de capacitação para a utilização das tecnologias, por áreas do conhecimento. O curso de capacitação tem a duração de 100 horas/aula, onde o professor realiza 60 h/a no NTE, com noções básicas de informática e manuseio dos recursos disponíveis nas salas de tecnologias e, principalmente, orientações sobre a elaboração e desenvolvimento dos projetos na escola.

Para chegarmos à elaboração propriamente dita dos projetos, detemo-nos nas fundamentações teóricas consultando estudiosos da informática aplicada à educação, que atuam em universidades brasileiras e também ligados aos programas de pós-graduação à distância, vinculados ao MEC.

Através dessas fundamentações teóricas, os professores têm condições de estarem se subsidiando para a elaboração e desenvolvimento dos projetos na escola. Este trabalho acontece enquanto os professores estão em curso no NTE; eles socializam com os alunos a idéia e juntos definem o tema que será trabalhado.

A etapa seguinte do projeto é o desenvolvimento que conta com carga horária mínima de 40 h/a com os alunos. Nesta etapa do desenvolvimento do projeto, o professor das Salas de Tecnologias auxilia o professor da disciplina e os alunos, cabendo aos professores multiplicadores fazerem o acompanhamento. Eles geralmente utilizam o Paint, o Word, a Internet e outras fontes de pesquisas, como jornais, revistas, entrevistas, visitas e por último sistematizam tudo em slides no PowerPoint para a apresentação final do projeto. Nesta etapa são feitos os relatos de experiências no NTE para todos os professores cursistas alunos e comunidade em geral.

Destacamos como positiva a capacitação oferecida aos professores, pois ela é por etapa e contínua, desde a elaboração até a apresentação final do projeto. O professor cursista fica na obrigação de desenvolver o projeto, pois a parte prática é que vai lhe dar

subsídios para desenvolver outros projetos no decorrer do ano letivo e incorporar como uma prática constante em sua metodologia pedagógica.

Exemplo de projeto de história utilizando as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação:

Como professor de História, podemos, por exemplo, trabalhar com uma temática indígena, em que iremos abordar, a história, a cultura, a etnia de um determinado grupo indígena. Ao mesmo tempo, outros professores podem desenvolver em suas disciplinas específicas a mesma temática, por exemplo: em geografia, o meio em que vive essa população; em Língua Portuguesa, a produção escrita da pesquisa, relatórios, redação; em Educação Artística, enfatizar a arte, músicas, artesanatos, danças, etc. Enfim, desenvolver um projeto de História e ao mesmo tempo interdisciplinar, acrescentando os recursos tecnológicos.

Porque trabalhar dessa forma?

Hoje estamos inseridos num mundo em que a informática está em toda parte. Então, por que não associá-la à educação, uma vez que temos em algumas escolas esses recursos disponíveis? Para que isso aconteça, cabe ao Estado providenciar os meios necessários, treinar equipes de trabalho e ao professor aplicar-se em sua tarefa de educar sugerindo rumos, percorrendo caminhos e para que se possa inovar.

Vale lembrar que a realidade a que estamos nos referindo, o município de Dourados/MS, possui deficiências e lacunas, pois num montante de 34 escolas da Rede Municipal, apenas sete estão informatizadas e do total de 23 escolas da Rede Estadual apenas cinco, o que requer sem dúvida maior investimento e atenção por parte do poder público. Denota também que, apesar do discurso político eleitoral que se refere à Educação como prioridade, é vazio de conteúdo e enganoso em sua prática.

Considerando os dados levantados, podemos afirmar que mais escolas deveriam receber os recursos tecnológicos, pois a prática dos professores que utilizam as tecnologias tem alterado de forma significativa sua interação com os alunos, propiciando uma melhor aprendizagem.

Para Léa Fagundes:

O computador não é um simples recurso pedagógico, mas um equipamento que pode se travestir em muitos outros e ajudar a construir mundos simbólicos. O professor só vai descobrir isso quando se deixar conduzir pela curiosidade, pelo prazer de inventar e de explorar as novidades, como fazem as crianças. (FAGUNDES, 2004).^{vi}

Ao finalizar as reflexões sobre propostas curriculares para o ensino de História e a prática do professor, queremos afirmar que, mais que em outros tempos, uma Educação cidadã requer para sua efetivação prática mais conhecimento e disponibilidade das chamadas tecnologias da Educação, como meio e ferramenta para melhor transmitir, construir e reconstruir conhecimentos.

ⁱ SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Dourados –MS.

ⁱⁱ VAVI BORGES, p.110 – Pressupostos Teóricos do Ensino de História – Secretaria de Estado de Educação – Diretrizes Curriculares – Campo Grande-MS, 1992.

ⁱⁱⁱ LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO – LDB, <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

^{iv} PROINFO – <http://proinfo.mec.gov.br>

^v SEED- <http://portal.mec.gov.br/seed>

^{vi} FAGUNDES, LÉA - http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/172_mai04/html/fala_mestre